

Derrotado, Amin quer fazer “costura política”

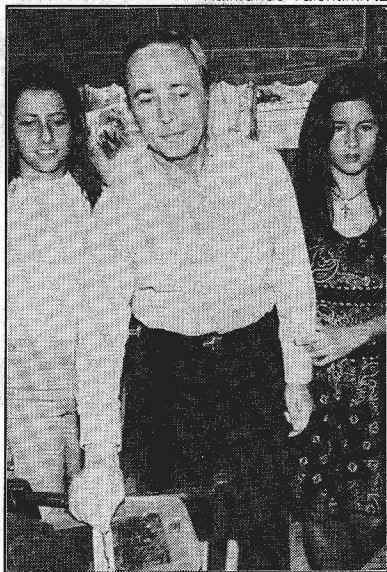
Senador se lança em nova campanha, para retomar discussão sobre reforma constitucional

Nem bem tinha saído do colégio Imaculada Conceição, em *Florianópolis*, onde votou, o senador **Esperidião Amin**, candidato do PPR ao Planalto, já se lançava numa nova cruzada: ele quer participar da “grande costura política” que julga necessária para “resuscitar” a revisão constitucional. “O meu partido foi de uma coerência absoluta nessa questão”, disse, “e nós teremos mais autoridade moral para falar nisso”, acrescentou, sem comentar a derrota nas urnas.

Amin acordou às 6h10 e já cediinho telefonou para eleitores, atrás dos votos de última hora. Logo depois das 8h chegou ao local de votação. Mas estava tão interessado no trabalho de cumprimentar eleitores e fazer um último apelo ao bairrismo catarinense que esqueceu o próprio título. Teve de voltar ao carro para buscá-lo. Amin repetiu o discurso de outros candidatos: criticou a falta de debates na campanha.

No *Rio*, o candidato do PSC, almirante **Hernani Fortuna**, votou às 9h30, no Leblon, em companhia de sua mulher Darcy, e de suas netas, Roberta e Marcela. Apesar de ter menos de 1% nas pesquisas, Fortuna disse acreditar que irá para o segun-

Raimundo Valentim/AE



Fortuna: nem a mulher confiava

do turno. Sua mulher, entretanto, não estava tão otimista: “Sei lá, acredito nisso mais ou menos.” O almirante sequer foi reconhecido quando chegou para votar. “Nunca vi essa figura na vida”, disse o advogado Carlos Figueiredos, de 68 anos.

Em *Porto Alegre*, o candidato do PRN, **Carlos Gomes**, votou às 11 horas, reclamando das fraudes, do pouco espaço que obteve na mídia e criticando Fernando Henrique Cardoso. “Foi um crime deixar a inflação crescer e lançar um plano na véspera das eleições”, opinou. “Ele deu uma canelada nos demais candidatos.”